

## CONFIANDO EM DEUS NA VITÓRIA E NO SOFRIMENTO (11:32–40)

Os heróis do Antigo Testamento são apresentados em três agrupamentos, a partir do versículo 32. O primeiro grupo nomeia os heróis triunfantes que tiveram vitórias militares ou foram salvos de sérios perigos (11:32–34). O segundo grupo pertence aos heróis sofredores (11:35–38) e o terceiro, segundo uma declaração conclusiva em 11:39 e 40, compreende os fiéis de todos os tempos<sup>1</sup>. Sem a igreja de Cristo, nenhum desses poderia ser “aperfeiçoado” (v. 40). A vitória só foi consumada por meio de Cristo nosso Senhor para eles e para nós.

### O QUE VENCERAM POR MEIO DA FÉ (11:32–34)

<sup>32</sup>E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas, <sup>33</sup>os quais, por meio da fé, subjugarão reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, <sup>34</sup>extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

Os fiéis conquistaram reinos, ao passo que presumimos, por implicação, que os injustos foram derrotados e destruídos (vv. 32–38). Há grandes lições em cada um dos episódios da história de Hebreus aqui representada. Esta passagem poder ser uma porção de um discurso patriótico recitado por qualquer filho de Israel.

O escritor selecionou palavras que poderiam ser usadas por um pregador, dizendo: “E que mais

direi?” e “me faltará o tempo necessário” (v. 32)<sup>2</sup>. Na escrita, é o espaço, e não o tempo, que limita o autor. Aqui, parece que estamos lidando com um sermão para o qual o tempo estava se esgotando. Nenhum escritor diria: “Me faltará tempo”, mas um pregador diria isso, e a maioria o faz ocasionalmente.

A Bíblia está repleta de exemplos de fé maravilhosos – tantos, de fato, que o autor não poderia usar todos dos quais dispunha, tampouco ele precisava fazer isso. O que vem a seguir é uma lista de nomes e feitos que eram conhecidos aos destinatários da carta. Algumas das descrições podem referir pessoas não mencionadas nas Escrituras. Com base neste texto, podemos estimá-los até chegarmos a conhecê-los na eternidade. Não querendo ser tedioso, o autor omitiu da lista detalhes desnecessários.

### Juízes, um Rei e um Profeta (v. 32)

O texto fornece seis nomes específicos de Juízes e 1 e 2 Samuel. Estes podem ser agrupados em três pares, sendo que os indivíduos de cada par são apresentados em ordem cronológica inversa: Baraque liderou Israel antes de Gideão, Jefté precedeu Sansão e o serviço de Samuel estava perto do fim quando ele ungiu Davi. Esses nomes representam três categorias importantes: juízes, um rei e depois um profeta.

A primeira pessoa citada é Gideão (Juízes 6:11—8:32), que foi o quinto juiz e que pela fé derrotou os midianitas. O exército de Gideão de

<sup>1</sup>Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova York: Doubleday, 2001, p. 517.

<sup>2</sup>O pronome “me” aqui é qualificado por um participio no gênero masculino, eliminando a possibilidade de que o escritor/falante fosse uma mulher. Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 507.

somente trezentos homens foi vastamente superado, enfrentando pelo menos cento e trinta e cinco mil soldados de Midiã (veja Juízes 7:6; 8:10).

Baraque (Juízes 4:1—5:31) e seus dez mil homens derrotaram os cananeus, que tinham novecentos carros de ferro e um exército muito maior do que o de Israel. Sísera, general dos cananeus, foi morto nessa ocasião – mas não pelo general Baraque, pois este não seguiu o conselho da profetisa Débora, a qual foi o quarto juiz de Israel. Em vez disso, Sísera foi morto por uma mulher (Juízes 4:8, 9, 21). O desejo de Baraque ter Débora junto com ele na batalha certamente indica que ele tinha fé no Deus que a dirigia, porém sua própria fé não era tão forte como poderia ser. Embora ele não tenha recebido crédito pela vitória, ele ainda guiou o exército na batalha para a glória de Deus e de Israel<sup>3</sup>.

Sansão (Juízes 13:24—16:31), o décimo terceiro juiz, era um nazireu de nascença e matou muitos filisteus. Sansão cometeu pecados, mas ele não é louvado por causa disso na carta. A maior fraqueza de Sansão foi apaixonar-se por mulheres pagãs. Ele foi abençoado com força física, mas perdeu a própria vida juntamente com os filisteus a quem matou. Sua fé em Deus o capacitou a realizar uma poderosa destruição final dos filisteus.

Jefté (Juízes 11:1—12:7), o nono juiz, estava (como Sansão) longe da perfeição. Ele fez um voto insensato envolvendo sua filha, mas foi fiel e cumpriu sua palavra. Embora pronunciado insensatamente, seu voto foi feito com fé. Evidentemente, ele creu que por ter feito um voto a Deus não poderia voltar atrás. Se a filha dele foi oferecida como um sacrifício humano ou se meramente foi confinada a uma vida de castidade (pois ela “chorou a [sua] virgindade”; Juízes 11:37) continua sendo um ponto controverso. Filho ilegítimo, Jefté não possuía herança, mas poderia ter tido uma dinastia duradoura se sua filha lhe gerasse herdeiros. Por essa razão, a contínua virgindade dela era ainda mais lamentável. Deus pode ter consertado, providencialmente, a situação, determinando que Israel não teria um rei naquela fase. Jefté derrotou os amonitas e parece ter trazido a Israel uma paz que foi desfrutada por seus suces-

sores, durante um bom tempo.

Davi (1 Samuel 16—2 Samuel 24), o segundo rei de Israel, deixou uma história bem conhecida a qualquer leitor da Bíblia. Ele foi zeloso governando com justiça e louvou o Senhor por Sua justiça em seu cântico final, dizendo que Deus se agrada de quem domina “com justiça” sobre os homens (2 Samuel 23:2–7). Foi Davi que simbolizou a vinda de Cristo. Sua grande fé é sugerida por seus salmos proféticos; na vida e nos escritos dele vemos prefigurações que se cumpriram na morte e ressurreição de Jesus. A expressão “as fiéis misericórdias prometidas a Davi” (Isaías 55:3, 4) apontam para a ressurreição de Cristo (Atos 13:32–35). A fé de Davi mais do que compensou sua fraqueza moral, a ponto de seu nome ser aqui alistado – se é que algum mortal merece estar nesta lista<sup>4</sup>.

Samuel (1 Samuel 2:21—25:1) foi o décimo quinto e último juiz de Israel, mas ele também foi um profeta. Era um homem bom, porém, tal qual seu antecessor Eli, ele não treinou nem deu limites adequadamente aos seus filhos (1 Samuel 3:12, 13; 8:1–7). Por isso, não houve um substituto de sua linhagem após a sua morte. Foi Samuel que lembrou o povo de que Deus estava com eles, mesmo quando a arca ficou nas mãos dos filisteus. Quando a arca foi devolvida, Samuel “deixou-a num lugar secreto, para que a fé do povo não se concentrasse nela, e não em Deus”<sup>5</sup>. Ele foi fiel em tudo, exceto na influência sobre seus filhos.

Observemos que cada pessoa citada na lista tinha algum defeito espiritual que está registrado nas Escrituras. (Talvez seja por isso que Daniel não foi mencionado.) Ainda que tenham trazido vitória, paz e justiça para o seu povo, esses heróis da fé cometeram pecado:

Eram homens e mulheres comuns através dos quais Deus realizou os Seus propósitos, mas todos possuíam fraquezas. Noé embriagou-se. Abraão mentiu sobre a esposa, Sara foi cruel com Hagar [e mandou-a embora], Isaque mentiu sobre a esposa, Jacó enganou o pai, José foi um mexeriqueiro na juventude, Moisés assassinou um egípcio e desobedeceu a Deus no monte Meribá, Israel envolveu-se em muitos tipos de mau, Raabe e Sansão cometeram fornicação, Baraque recusou-se a entrar em combate sem a ajuda de Débora, Jefté foi um dominador grande parte de sua vida e fez um voto insensato, Davi cometeu

<sup>3</sup>F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 332.

<sup>4</sup>Aparentemente, só Josias superou o rei Davi em fidelidade (2 Reis 23:25).

<sup>5</sup>Bruce, p. 333.

adultério com Bate-Seba e Samuel perdeu os filhos para a causa do Senhor.<sup>6</sup>

Esses pecados só mostram mais da graça de Deus. Ele considerou essas pessoas grandes heróis por causa da fé que tinham, a despeito de suas falhas.

### **Autores de Grandes Feitos (vv. 33, 34)**

Além de nomear personagens específicas da história dos hebreus, o escritor também referiu outros que realizaram grandes feitos. O primeiro grupo é mencionado em conexão com as realizações de reinos conquistados, justiça estabelecida e promessas herdadas. A derrota dos reinos estrangeiros geralmente foi alcançada quando Israel, sendo uma potência menor, partiu para a batalha com fé. Esses homens de fé escolheram a justiça porque ela refletia a natureza do Deus vivo (vv. 32–34).

O segundo grupo está relacionado com perseverança (vv. 35, 36). Seguidores fiéis de Deus enfrentaram grande perseguição, e venceram. O terceiro grupo é descrito como resistente no sofrimento, mas também experimentaram libertações maravilhosas (vv. 37, 38)<sup>7</sup>.

As várias atividades atribuídas a esses homens e a outros são de grande relevância, pois foram feitas “por meio da fé” (v. 33)<sup>8</sup>. Alguns indivíduos “subjugaram reinos” (v. 33a). Essas vitórias foram obtidas por alguém já citado pelo autor – Gideão, Baraque, Jefé e Sansão. Outros “praticaram a justiça” (v. 33b). Isto pode se referir à justiça salientada pelos oficiais públicos, tais como Samuel (1 Samuel 12:4) e Davi (2 Samuel 8:15), que “fazia

justiça a todo o seu povo” (2 Samuel 8:15b)<sup>9</sup>.

“Obtiveram promessas” (v. 33c) provavelmente significa que certas promessas de Deus se cumpriram em suas vidas. Hebreus 11:13, 39 nos conta que os que estavam debaixo da Lei morreram “sem receber as promessas” e “não receberam o que foi prometido”; porém, não há contradição nisto. Estes dois versículos fazem referência a uma promessa diferente, que inclui a bênção final a nós prometida em Cristo. Homens e mulheres de fé certamente “obtiveram promessas” de outros tipos nos tempos do Antigo Testamento. Deus cumpriu Sua palavra a Israel quando o povo, liderado por Josué, recebeu Canaã e obteve “toda a terra” a eles prometida (Josué 21:43). Isaías viu Jerusalém ser liberta da invasão e destruição pretendida por Senaqueribe (2 Reis 19). Daniel viu o fim do cativeiro babilônico (Daniel 9). Os fiéis creram nas promessas de Deus de que mandaria o Messias, embora não tenham vivido para vê-lo. O cumprimento final das promessas de Deus está em 11:35, com a “superior ressurreição” de eternidade.

São também mencionados aqui indivíduos que “fecharam a boca de leões” (v. 33d). Isto inclui Sansão (Juízes 14:6, cuja história é contada nos capítulos 13 a 16) e Davi (1 Samuel 17:34, 35). Em especial, pensamos em Daniel. Nesse caso, foi claramente a fé de Daniel que fez Deus mandar um anjo para poupá-lo (Daniel 6:22).

Para alguns fiéis, Deus “extinguiu a violência do fogo” (v. 34a). Isto, sem dúvida, se aplica ao caso de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego em Daniel 3. A fé desses jovens foi tão grande que, mesmo reconhecendo que Deus poderia optar por não livrá-los, eles não O negaram adorando prostrados perante um ídolo. Deve haver outros exemplos semelhantes dos quais nada sabemos.

Vários heróis da fé “escaparam ao fio da espada” (v. 34b). Entre os que escaparam da morte no Antigo Testamento estão Davi, ao matar Golias e quando fugiu de Saul (1 Samuel 18:10, 11; 19:10). Elias evitou a execução por mando de Jezabel (1 Reis 19:1–6) e Eliseu (2 Reis 6:14–23, 31–33) foi salvo do filho de Jezabel, o rei Jorão, quando os sírios foram feridos de cegueira, em 2 Reis 6:18. O autor também poderia ter em mente a rainha

---

<sup>6</sup>Jimmy Allen, *Survey of Hebrews*, 2a. ed. Searcy, Ark.: Autor Independente, 1984, p. 133. Eu não incluo José nessa categoria porque me parece que ele era apenas um adolescente que contava seus sonhos aos irmãos com o típico entusiasmo juvenil. Duvido que ele tivesse a intenção de gabar-se do que poderia vir a ser, baseado nos sonhos.

<sup>7</sup>Este tipo de listagem é de Donald Guthrie, *Hebrews – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p. 228.

<sup>8</sup>Anteriormente, o texto incluiu “pela fé” em quase todos os casos, mas aqui se diz “por meio da fé” – distinção esta que não aparece em todas as versões. (Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 211, n. 54.) Bruce observou que se diz que o Espírito do Senhor veio sobre três dos quatro nomes citados (Gideão, Juízes 6:34; Jefé, Juízes 11:29 e Sansão, Juízes 13:25), “e isso pode ser considerado uma prova conclusiva da fé deles” (Bruce, p. 331).

---

<sup>9</sup>A lista aqui não está em ordem cronológica, tampouco a lista em 1 Samuel 12:11, que talvez seja a fonte desta. (Hughes, p. 506, n. 90.)



Ester e os judeus salvos pela providência divina em Ester 4:13, 14.

Alguns “da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra” (v. 34c). Esta descrição poderia se aplicar até ao rei Acabe, cujo exército era como “dois pequenos rebanhos de cabras” e ainda derrotaram os poderoso arameus (1 Reis 20:27). Davi estava entre os fracos que se transformaram em fortes (1 Samuel 17:49–51), como Baraque (Juízes 4:14). Também podemos pensar em Sansão, que recebeu poder para destruir um templo pagão e um grande número de filisteus após um período de fraqueza (Juízes 16:19–30).

A referência também poderia incluir eventos não registrados nas Escrituras. No segundo século a.C., Judas Macabeu pôs para correr as poderosas forças da Síria e fez cair o jugo de opressão sobre os judeus. Liderada por Entíoco Epifanes, a Síria (Arã) tentou forçar todos os judeus a adotarem a cultura e a religião helenista. Judas Macabeu obteve grande vitória sobre a Síria com apenas um exército pequeno. Embora esse não seja um relato bíblico<sup>10</sup>, ele certamente é bem conhecido pelo povo de Israel, que se orgulhou dessa libertação.

Todas as pessoas mencionadas neste capítulo permaneceram fiéis até a morte e “obtiveram bom testemunho” (v. 39a). Tornaram-se fortes num sentido espiritual – e em alguns casos fisicamente – por causa de sua confiança em Deus.

### OS QUE AGUARDARAM A RESSURREIÇÃO (11:35)

<sup>35</sup>Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição.

O versículo 35 começa a contar o outro lado da história: alguns sofreram imensamente apesar de crerem. Todavia, Deus, em Sua sabedoria, proveu evidências de que os justos podem esperar por uma ressurreição. Em poucos casos, mortos foram ressuscitados. Dois desses milagres foram realizados por Elias (1 Reis 17:17–24) e Eliseu (2 Reis 4:18–37). Sem a fé das mães das crianças ressuscitadas, essas ressurreições provavelmente não teriam acontecido. No Novo Testamento, mulheres, de alguma maneira, aparecem nas cenas de todas as ressurreições dos mortos. Em Lucas

<sup>10</sup>A coragem e as realizações de Judas estão registradas em 1 Macabeus 3:17–20.

7:11–17, o ressuscitado foi o filho de uma viúva de Naim. A filha de Jairo foi ressuscitada em Marcos 5:22–24, 35–42 (veja também Mateus 9:18, 19, 24, 25; Lucas 8:41, 42, 49–56). Maria e Marta estavam com Jesus na ressurreição de Lázaro em João 11:1–44. Embora pouco tenha sido ensinado no Antigo Testamento sobre vida após a morte, muitos judeus criam nela<sup>11</sup>. O povo comum via o que muitos eruditos não viam.

Outros mencionados no texto foram “torturados, não aceitando seu resgate” (v. 35). A palavra usada aqui (τυμπανίζω, *tumpanizo*, “tambor”) normalmente se referia a um tambor feito de couro animal esticado, mas no contexto de tortura significa um cilindro no qual a vítima era esticada e depois açoitada, geralmente até a morte. Foi isto o que aconteceu com Eleazar, um escriba judeu, que nos dias dos macabeus, deixou-se ser esticado e açoitado até a morte, em vez de provar alimento proibido pela lei. Muitos acreditam que é esse o incidente aqui referido<sup>12</sup>. Também nesse período intertestamentário, sete irmãos, juntamente com a mãe, aceitaram mutilação e morte porque esperavam confiadamente por uma ressurreição<sup>13</sup>.

Essas pessoas só tinham que renunciar à fé em Deus e a perseguição teria cessado; mas esse era um preço alto demais para quem era fiel. Resistiram porque queriam “obter uma superior ressurreição”. O que seria essa “superior ressurreição”? Criam eles na ressurreição de todos os mortos e preferiam entrar na eternidade com Deus, em vez de serem liberados para a vida na terra? Provavelmente. Parece estar implícito aqui que os cristãos hebreus aos quais esta carta se destina, ao contrário dos heróis da fé, haviam se mostrado indispostos a sofrer pela fé.

### OS QUE SOFRERAM PELA FÉ (11:36–38)

<sup>36</sup>Outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

<sup>37</sup>Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados <sup>38</sup>(homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros

<sup>11</sup>Jesus, com Seu conhecimento divino, sabia que a ideia de vida eterna poderia ser vista logo no começo do Antigo Testamento, embora os eruditos de Sua época desconhecem este fato (Êxodo 3:6; veja Mateus 22:23–33).

<sup>12</sup>Macabeus 6:18–28.

<sup>13</sup>2 Macabeus 7.

da terra. <sup>39</sup>Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, <sup>40</sup>por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

O povo de Deus muitas vezes é alvo de “escárnios”, como foi Jesus na cruz (v. 36; Mateus 27:41–44; Marcos 15:31, 32; Lucas 23:35–39). Jeremias lamentou que foi ridicularizado pelo público e por seus familiares, mas provavelmente não foi esse o motivo dele querer desistir de falar em nome de Deus (Jeremias 20:7–10). Mais tarde, ele foi açoitado e preso (Jeremias 37:15). Então, foi colocado dentro de um poço enlameado, do qual foi resgatado por Ebede-Meleque, o etíope (Jeremias 38:6–13). Segundo a tradição, Jeremias teria sido apedrejado (v. 37) por judeus no Egito. Zacarias, filho de Joiada, foi morto por Joás, rei de Judá (2 Crônicas 24:20–22). O próprio Senhor fez alusão a esse tipo de tratamento em Mateus 23:37. Aparentemente, alguns cristãos hebreus haviam passado por esse tipo de abuso (Hebreus 10:33; 13:13).

Os “açoitados” (v. 36) eram infligidos com uma vara de madeira cheia de tiras com pedaços de metal ou bolas de chumbo para lacerar as costas da vítima. Às vezes, órgãos internos eram expostos, e algumas vítimas chegavam a morrer. Açoitadores treinados eram especialistas em atenuar as últimas chicotadas para que o sofredor aguentasse carregar uma cruz por uma determinada distância<sup>14</sup>.

“Algemas e prisões” (v. 36) eram comumente utilizadas contra as vítimas de preconceito religioso (Jeremias, em Jeremias 37:4–21; Hanani, em 2 Crônicas 16:7–10). O profeta Miqueias foi um dos muitos encarcerados por anunciar a mensagem do Senhor (1 Reis 22:26, 27).

“Foram apedrejados” (v. 37a) reflete a forma oficial da pena capital nos dias do Antigo Testamento (Levítico 20:27; Deuteronomio 21:21; João 8:3–5). Jesus referiu-se aos profetas de Deus que foram apedrejados (Mateus 23:37; Lucas 13:34). Estêvão, o primeiro mártir por ter seguido Jesus, morreu dessa maneira (Atos 7:58, 59); mas Paulo sobreviveu a tal abuso (Atos 14:19; 2 Coríntios 11:25). Tiago, o justo (que muitos acreditam ser irmão de Jesus; Gálatas 1:19) aparece nos relatos de Flávio Josefo apedrejado por volta de 62 d.C.<sup>15</sup>

<sup>14</sup>Flávio Josefo, *Guerras* 2.21.5; 6.5.3.

<sup>15</sup>Flávio Josefo, *Antiguidades* 20.9.1. Eusébio de Cesareia

Outros foram “serrados pelo meio” (v. 37b). Não há referência a isto nem no Antigo Testamento nem nos livros apócrifos; porém, segundo uma tradição bem conhecida e possivelmente confiável, Isaías teria morrido assim durando o reinado de Manassés. Convém observar que, mais tarde, Manassés foi perdoado por Deus por causa de sua oração de arrependimento e foi restaurado ao trono (2 Crônicas 33:9–13). Dizer que ele cometeu esse terrível crime contra Deus e Seu profeta mas foi perdoado ilustra a grande misericórdia de Deus.

“Provados” (v. 37c) pode significar que a essas pessoas foi oferecido um meio de escaparem de tal tribulação, porém elas o recusaram. Fé em Deus não garante uma vida abençoada aqui, mas uma “recompensa” (“galardão”) final (Hebreus 11:26). A palavra “provados” é omitida em algumas versões porque ela não ocorre em alguns manuscritos. Os manuscritos que a incluem apresentariam, assim, um erro cometido pelo copista. Isto porque o hebraico para “provados” é *ἐπείρασθησαν* (*epeirasthesan*), muito parecido com “serrados ao meio”, *ἐπίρσθησαν* (*epristhesan*)<sup>16</sup>.

Tiago foi “morto a fio de espada” (v. 37d; veja Atos 12:1, 2). O número de fiéis que foram maltratados por gerações, só Deus sabe. Uma multidão morreu por causa da fé em Jesus no decorrer de anos. Até hoje, cristãos de certas regiões do mundo enfrentam constante perigo e ameaça de morte por serem leais a Cristo. Para eles, Hebreus 11 oferece consolo, força e ânimo para permanecerem fiéis.

No reinado de Acabe, muitos foram mortos (1 Reis 19:10). Josias, um bom e jovem rei, foi morto por Faraó-Neco (2 Reis 23:29). Talvez estivessem também na mente do autor os oitenta e cinco sacerdotes de Deus mortos por Doegue (1 Samuel 22:18). Jeremias também poderia estar entre os que morreram como mártires. (Jeremias 26:14–16 indica que ele esperava ser executado.) Além desses, podemos considerar os judeus que se deixaram ser massacrados no sábado que deu início à revolta dos macabeus<sup>17</sup>. Apedrejamentos

referiu-se a Hegésipo como a fonte precisa sobre o apedrejamento de Tiago. (Eusébio de Cesareia, *História Eclesiástica* 2.23.)

<sup>16</sup>Thomas Hewitt, *The Epistle to the Hebrews: An Introduction and Commentary*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, p. 187.

<sup>17</sup>1 Macabeus 2:38.

e outros sofrimentos sobrevieram a pessoas relacionadas nos livros canônicos do Antigo Testamento, mas relatos semelhantes foram registrados em livros apócrifos e históricos. Embora esses livros “misteriosos” não façam parte das Escrituras, suas histórias são conhecidas pelos judeus.

“Pelas de ovelhas e de cabras” (v. 37e) era um sinal de pobreza e de ser menosprezado pela sociedade<sup>18</sup>. Davi, enquanto pastor, foi considerado, insignificante, sendo digno apenas de cuidar de ovelhas (1 Samuel 17:15, 28, 34–36). Muitos dos destinatários desta carta provavelmente pertenciam à classe mais pobre. Com frequência necessitavam de assistência – assistência essa que Paulo tentou levantar entre a irmandade (Romanos 15:26; Gálatas 2:10).

“Vestidos de pele” também pode ser uma referência a Elias, que foi tirado de casa (1 Reis 17:3–9; 19:3–14; 2 Reis 1:8). O manto de Elias era uma pele de ovelha ou uma capa feita de algum tipo de pele rústica como a lã. Os profetas geralmente usavam túnicas rústicas e de pele (Zacarias 13:4). Essas pessoas passaram a ser vistas como “necessitados” (ὕστερέω, *hustereo*), que significa “carecer de uma necessidade” ou “ser inferior”. Isto implica que eram marginalizados pela sociedade e viviam de um modo muito primitivo.

“Homens dos quais o mundo não era digno” (v. 38) significa que os que sofriam por causa de Deus eram vistos pela sociedade como desajustados, embora, na verdade, a sociedade fosse desajustada e “não digna” deles. Essas pessoas de fé eram muito superiores às do mundo, apesar daquelas possuírem bens e posição. O mundano não é sequer comparável ao que é divino. Os profetas conseguiram salvar Israel, mas Israel provou ser indigna e, em geral, não aceitou nem os profetas nem suas mensagens. O mundo tem rejeitado os que são mais nobres. O caráter dos indivíduos nomeados ou citados em Hebreus 11 resplandece brilhantemente em contraste com a escuridão nas mentes de seus contemporâneos.

Deixando o mundo de sociedade, habitaram “pelos antros da terra” (ὄπη, *ope*; v. 38), ou seja, em cavernas e grutas. Elias fugiu de Jezabel e habitou numa caverna por um tempo (1 Reis 19:9). O administrador da casa do rei Acabe, Obadias,

escondeu cem profetas numa caverna para ajudá-los a fugir da ira de Jezabel (1 Reis 18:4, 13). Estar isolado, perder a comunhão com a família e com outros crentes pode ser uma tribulação severa por si só.

## OS QUE FORAM APROVADOS PELA FÉ (11:39, 40)

<sup>39</sup>Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, <sup>40</sup>por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Para todas essas pessoas haveria coisas superiores (v. 40) aos bens e desejos mundanos. “Não obtiveram, contudo, a concretização da promessa” (v. 39) significa que não presenciaram o cumprimento da promessa da vinda do Messias. O que a nova aliança reservava não foi recebido por nenhum dos heróis da fé do Antigo Testamento. Craig R. Koester observou:

A aliança superior que Jesus estabeleceu provê a purificação e santificação para as pessoas se aproximarem de Deus corretamente (7:22; 8:6). Com base nisso as pessoas podem aguardar a completa realização de todas as promessas de Deus na Jerusalém celestial (12:22–24), a cidade que marca o fim da jornada de fé para Abraão e seus herdeiros (11:10, 16).<sup>19</sup>

Os que foram fiéis à lei tiveram que esperar até a vinda de Cristo e Seu ato expiatório para obter o que nós temos nEle. Os heróis da fé do Antigo Testamento não receberam a promessa final em vida. Nós vivemos agora na era das promessas cumpridas. Só a ressurreição no fim do mundo ainda nos aguarda, vindo depois a eternidade. De Abel em diante, os nomeados e inominados do capítulo 11 obtiveram um bom testemunho de fidelidade – o que em si já foi uma ótima recompensa. Não se entenda, porém, que todos que se submeteram à lei tiveram garantia de salvação final. Alguns que viveram debaixo da velha aliança foram mais tarde condenados (1 Coríntios 10:5).

A “coisa superior” (v. 40a) provavelmente era a nova e superior aliança com todas as suas bênçãos vinculadas. Debaixo da lei, as pessoas não chegaram a conhecer a Cristo como nós O conhe-

<sup>18</sup>Êxodo 35:23 indica que pelos de cabra artificialmente tingidas de vermelho tinham algum valor, mas não é esse o tipo de pele em questão aqui.

<sup>19</sup>Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova York: Doubleday, 2001, p. 520.



ceмос. Nós, definitivamente, temos garantias, esperanças e promessas superiores. Eles não receberam a nova aliança “superior”.

“Sem nós, não [seriam] aperfeiçoados” (v. 40b) sugere que todos os fiéis debaixo das duas alianças se reunirão em glória para a recompensa final. O número total dos remidos de Deus está incompleto sem os que foram fiéis debaixo da lei. Somos realmente um só povo na fé com eles. Hebreus 12:23 implica que somos acrescentados aos “espíritos dos justos aperfeiçoados”, os quais também fazem parte de um só corpo dos fiéis, existente agora na igreja. Os santos do Antigo Testamento foram fiéis mesmo não tendo ciência dos maravilhosos privilégios que temos em Cristo. Estamos unidos na fé com os que já partiram e nos reuniremos com eles na eternidade.

Ninguém foi verdadeiramente salvo sem Cristo, ainda que Deus tenha ignorado seus pecados quando eles ofereceram sacrifícios (v. 40; Romanos 3:25, 26). Os antigos se uniram a Cristo num sentido espiritual, assim como nós estamos unidos com Ele; porém, não podiam ser aperfeiçoados sem a eficácia da purificação pelo Seu sangue. Podemos verdadeiramente dizer que os patriarcas não foram aperfeiçoados “sem nós” e sem a “superior coisa” que agora temos pela graça de Deus.

### CONCLUSÃO

Se as pessoas debaixo da lei, jamais tendo sequer chegado perto do reino de Jesus, permaneceram fiéis ao que conheciam, quanto mais nós devemos ficar firmes na mesma fé! O escritor de Hebreus instou seus leitores – e nós hoje – a permanecermos todos fiéis ao nosso Senhor e Salvador.

---

## PREGANDO SOBRE HEBREUS

---

### O MISTÉRIO DO HOMEM SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS (11:32)

O rei Davi foi “um homem segundo o coração de Deus” (Atos 13:22; veja 1 Samuel 13:14). Esta afirmação foi feita antes de Davi tornar-se rei, em contraste com Saul. Ela foi repetida muito depois que Saul saiu de cena. Como isso pode ser verdade, quando levamos em conta o adultério de Davi com Bate-Seba e o assassinato do marido dela, Urias, o hitita? Apesar de suas fraquezas, Davi foi um homem que amou a Deus.

Sua alegria pela entrada da arca em Jerusalém foi espontânea e real (2 Samuel 6). Ele fez tudo que pôde para providenciar a construção do templo, juntando materiais e planejando tudo. Quando fez isso, Deus declarou que ele fazia bem “em o resolver em [seu] coração” (1 Reis 8:18). Em outras palavras, seu coração estava certo. Ele quis fazer uma coisa grandiosa para Deus, mas não teve permissão porque havia derramado muito sangue em guerras (2 Samuel 7:4–17; 1 Crônicas 22:7, 8).

Davi também respeitava seus pais, atitude que parece ser recompensada por Deus com bênçãos especiais (Efésios 6:1–3; Êxodo 20:12). Ele os levou ao rei de Moabe para protegê-los quando Saul tentava matá-lo (1 Samuel 22:3, 4). Sua bisavó Rute era uma moabita e, provavelmente ele tinha parentes suficientes ali para ajudar a manter seus pais em segurança (Rute 1:1–4).

Davi adorou com todo o coração, não querendo fazer um sacrifício que não lhe custasse nada (2 Samuel 24:24). Quando pecou, ele se arrependeu profundamente (2 Samuel 24:10; Salmos 51). O coração de Davi estava certo, apesar da fraqueza moral.

### ALGUNS AJUDADOS POR MILAGRES, OUTROS POR PROVIDÊNCIA (11:32–34)

Alguns feitos alistados em 11:32–34 foram realizados pela intervenção miraculosa de Deus, ao passo que outros parecem ter sido concluídos pela ação providencial de Deus. Por exemplo, na conquista dos midianitas, Gideão exibiu muita sabedoria premeditada ao atacar à noite, quebrando as tochas e assustando o inimigo a ponto de confundi-lo. Isto não parece ter exigido uma intervenção direta de Deus que sobrepujasse qualquer poder natural. Tais coisas aconteceram sem milagres. Outras ocorrências na história de Gideão são obviamente miraculosas (Juízes 6:36–40). Quando Gideão encontrou orvalho na lâ em contraste com a terra seca e depois a terra molhada, mas a lâ seca, ele soube que aquilo era um milagre e não mera coincidência. A revelação recebida pelo soldado midianita (Juízes 7:9–15) tinha que ser miraculosa; conhecimento específico de eventos futuros só pode vir por revelação direta, fornecida de modo sobrenatural. O fato de Gideão ouvir por acaso a conversa dos soldados sobre a iminente derrota não foi um milagre, mas um fato providencial que trouxe benefícios. Teria

sido um milagre se ele tivesse ouvido a conversa sem estar próximo do acampamento (pelo menos, com a tecnologia então disponível).

Deus, por vezes, agiu de modo invisível e, conseqüentemente, miraculoso. Mulheres receberam seus mortos de volta por ressurreição. Quem pensa ter visto alguém fazer milagres peça que esse indivíduo ressuscite alguém que ficou morto dias. Nenhum “operador de curas pela fé” pode curar sequer um arranhão instantaneamente, e com certeza ninguém hoje pode ressuscitar mortos.

Se Deus operou de forma não milagrosa para beneficiar o Seu povo no passado, por que não faria isso hoje? Ele pode operar por trás das cenas de modo que não percebemos. Pode ser que não identifiquemos tudo o que Deus já fez por nós até passarmos pelo Julgamento e comparecermos diante dEle. Seja cauteloso ao alegar que viu um milagre. Os sinais e prodígios de Deus sempre foram dados para confirmar uma mensagem divina ou um mensageiro enviado por Ele, e não meramente para a nossa conveniência ou admiração (João 20:30, 31; Hebreus 2:3, 4; Mateus 9:2–8; Marcos 2:1–12; Lucas 5:17–26). Milagres fizeram parte da mensagem que revelou a nova aliança. Nova revelação e milagres aparecem sempre juntos.

As pessoas sobre as quais lemos em Hebreus 11 fizeram grandes coisas pela fé. Nós, muitas vezes, fazemos grandes coisas sem uma fé tão forte. A jornada até uma fé grande pode ser longa, por isso você deve começar já. Viver pela fé dia a dia aumentará a sua fé aos poucos. Um dia, você acordará e verá quanto sua fé cresceu. Vai querer estar na presença do Deus com quem esteve andando pela fé no decorrer dos anos. Sua grande influência para o bem causará impacto nas vidas de outras pessoas.

### **PESSOAS DE QUEM O MUNDO NÃO É DIGNO (11:35–38)**

Os versículos 35 a 40 mostram como a fé cresce: não numa estufa, protegida de insetos e doenças, mas no crisol quente da vida, enfrentando ameaças reais. Nossa fé em meio a tribulações torna-se uma confiança duradoura. Muitos dos que sofreram por causa da fé não “aceitaram serem soltos” nem negaram a aliança de Moisés para escapar do castigo. Perto do fim do primeiro século d.C., cristãos também podiam ser livres da morte mudando uma única palavra na confissão que fa-

ziam: em vez de “*Kyrios Christos*” (“Senhor Cristo”), “*Kyrios Kaisar*” (“Senhor César”). O mundo sempre diz: “Concorde com a gente e não vamos te incomodar. Você não vai querer ser diferente. Não vamos zombar nem perseguir você, se você viver como nós”.

Como é forte a tentação de ceder e ser popular para o mundo! Estou convencido de que esta é a maior motivação dos que querem mudar a igreja para algo diferente do que ela foi idealizada para ser. Estas palavras de Hebreus podem ter animado imensamente os santos do primeiro século a se manterem fiéis a Cristo. Eles resistiram e seu sangue foi derramado em favor da causa do Salvador. Eles resistiram para obter a “superior ressurreição” (v. 35). Quanto mais santos eram perseguidos e mortos, mais eram acrescentados à igreja. Muitas pessoas estão dispostas a defender o que é certo, mesmo que isso redunde em sofrimento. Algumas estão dispostas até a sacrificar a própria vida para propagar a mensagem de Jesus.

O mártir Jim Elliott (1927–1956), um missionário norte-americano que trabalhou entre povos indígenas, disse certa vez: “Aquele que dá o que não pode guardar só para si, para ganhar o que não pode perder, não é um tolo”. Jim foi morto, juntamente com outros quatro jovens missionários, por índios aucas do Equador (hoje conhecidos como huaoranis). Alguns anos depois, outros missionários converteram essa tribo à fé em Jesus. Raramente missionários são homens ricos, mas os que espalham o evangelho são ricos em espírito, um tesouro que o mundo não valoriza.

### **MUITOS LOGO SOFRERIAM TAMBÉM (11:36–40)**

A matança de muitos judeus pelos sírios no reinado de Antíoco Epifanes, no começo do segundo século a.C. trouxe glória para o judaísmo. Esse período da história ainda é regularmente celebrado pelos judeus em cultos especiais nas sinagogas.

Os “afligidos” (θλιβω, *thlibo*; v. 37) sofreram intenso estresse ou tribulação. Embora as palavras usadas nos versículos 36 a 40 sejam significativas por causa dos eventos ocorridos na história judaica, perseguição semelhante levantou-se contra a igreja. O caráter dos santos pré-cristãos não se diferencia do caráter dos que morreram por causa da fé após a morte de Jesus na cruz. Todos eles pertencem a uma grande fraternidade, de manei-



ra que “eles, sem nós, não teriam sido aperfeiçoados” (v. 40).

Muitos sofreram intensamente por causa do Senhor. Um missionário da China contou a respeito dos últimos dias de Watchman Nee, um resolutamente crente que viveu sob o regime comunista naquele país. Os comunistas o proibiram de se comunicar com quem quer que fosse. Mesmo assim, a mensagem da Bíblia parecia fluir daquele homem. Um ano e pouco antes de ser solto e morrer, seus perseguidores o levaram ao centro da cidade onde ele foi encarcerado e teve os dois braços mutilados até os cotovelos. Os que assistiram a cena disseram que Watchman Nee ergueu os tocos dos braços ensanguentados em direção ao céu e disse: “Obrigado Deus, pelas marcas da cruz”<sup>20</sup>.

Muitos que se convertem a Cristo ouvem de seus familiares que estão “mortos”, que nenhum parente se relacionará com eles novamente. Seus nomes são apagados dos registros da família e nunca são mencionados depois disso. Outros, sabendo que sofreriam ostracismo por parte de seus entes queridos, se recusam a ser batizados em Cristo, mesmo querendo fazer isso e sabendo que deveriam fazê-lo. Será este um dos motivos por que o Senhor ordenou que o batismo fosse um ato público de fé?

Tentações e tribulações purificam nossas almas (não as “peneiram”, como quis fazer Satanás com Pedro em Lucas 22:31–34). Nossa fé deve ser provada para que se fortaleça (Tiago 1:12–15). Lembre-se sempre de que Deus provê um meio de escaparmos para que suportemos o que vier pelo caminho (1 Coríntios 10:13).

A recompensa desse sofrimento é a “coisa superior” que Deus preparou para os Seus (v. 40). Somos “mais que vencedores” (Romanos 8:37). Nós, “mais que vencemos” por causa da bênção da “primeira ressurreição” (Apocalipse 20:5, 6; veja 2:10, 11). Os santos mencionados em Apocalipse participaram da “primeira ressurreição” tornando-se cristãos e permanecendo fiéis apesar do

---

<sup>20</sup>James T. Draper, Jr., *Hebrews, the Life That Pleases God*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1976, p. 332.

martírio. Tendo vencido desse modo, não poderiam ser afetados pela “segunda morte” (Apocalipse 21:8). “Vencer” significa suportar tribulações e perseguições, o que é descrito como uma “ressurreição” espiritual. A “primeira ressurreição” não está ligada ao corpo físico quando Cristo voltar, mas é uma vitória sobre a morte mesmo antes de chegarmos ao céu.

### OS ADMIRÁVEIS PROFETAS (11:36–40)

A tarefa dos profetas consistia mais em “falar em nome de” Deus do que “predizer”. Eles denunciaram o pecado e mostraram o modo certo de se viver, segundo as veredas antigas (Jeremias 6:16). Eram abençoados com mensagens enviadas diretamente por Deus, sempre que havia uma necessidade especial. Embora alguns tenham realizado milagres e outros não, todos falaram pelo Espírito.

Primeira Pedro 1:10–12 mostra que as próprias mensagens que eles anunciaram ou escreveram foram *verbalmente inspiradas* por Deus. Eles não pregaram suas opiniões em particular, mas ofereceram um “assim diz o Senhor”. Tampouco Deus confiou-lhes meramente alguns pensamentos e disse: “Deem esta mensagem ao povo como julgarem melhor”. Pelo contrário, quando pregaram, transmitiram a palavra de Deus. Quando escreveram, escreveram as palavras exatas de Deus. Pode ser que Deus tenha usado o vocabulário e estilo de cada escritor. Que necessidade havia de mudar a mensagem para fraseologias diferentes do que o profeta estava acostumado a usar e o povo, acostumado a ouvir? Primeira Coríntios 2:13 sugere que Deus “combinou pensamentos espirituais com palavras espirituais” no vocabulário deles, a fim de comunicar Sua intenção.

Ou as Escrituras são total e “completamente” inspiradas por Deus, ou não podemos confiar nelas de forma alguma. Se Deus não provesse “inspiração verbal, completa”, como teríamos certeza de que temos a Sua mensagem da forma e no sentido que Ele quis comunicá-la? Foi preciso empregar *palavras* para comunicar a mensagem que tanto carecíamos.